

PL 0687/2003

JUSTIFICATIVA

Doar sangue pode parecer algo comum, mas não é: no Brasil, menos de 2% da população faz, anualmente, uma doação, valor inferior à recomendação da OMS (Organização Mundial de Saúde), segundo a qual as doações devem representar de 3% a 5% da população do país.

Nos países da Europa, esse número varia de 20% a 30% da população total. De acordo com a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), coletam-se por ano no país 2,8 milhões de bolsa de sangue, quantidade suficiente para realizar apenas 4,5 milhões de transfusões neste período.

O baixo número de doadores voluntários no Brasil 60% em relação ao total coletado é considerado, por alguns profissionais da área um problema cultural, justificado pelo fato de nunca termos passado, no país, por guerras nem tragédias. Em países como França e Inglaterra, o número de voluntários representa de 85% a 90% da população.

Embora esteja distante do ideal, a situação da doação de sangue no Brasil hoje é melhor em relação há dez anos atrás. Embora haja uma deficiência de doação, pouco a pouco a população entende a necessidade de retomar em tempos regulares. Segundo o hematologista Alfredo Mendrone Junior, responsável pelo setor de Aférese da Fundação Pró-Sangue há 10 anos a quantidade de voluntários não passava de 10%.

Aids

Ao contrário do que se possa imaginar, o surgimento e a disseminação da Aids no Brasil, em vez de afastar, aproximou os doadores.

Segundo Mendrone, isso se deve ao fato de a hemoterapia ter começado a olhar a análise do sangue com mais cuidado e quando se faz ciência de forma criteriosa mostra-se para população que o processo é seguro e rigoroso. É preciso mudar a cultura mostrando que a doação é importante e que não existe risco nenhum e sim um ato de amor.

Já para a hemoterapeuta Telma Gonzalez, chefe da divisão de medicina transfusional da Fundação Pró-Sangue, é indispensável associar o sangue à idéia de vida e não à morte e dor, como comumente acontece. Queremos tirar o caráter hospitalar e ressaltar o lado da vida, da saúde. Hoje estamos aqui sentadas, conversando saudáveis. Não imaginamos que tem gente precisando e entrando em contato com a dificuldade que é não ter o sangue. Quero o doador feliz e não com a carga de ter de doar e arrumar doadores.

Educação

Para reverter o quadro e aumentar o número de doadores, médicos tentam incentivar a doação com ajuda de entidades e parcerias com a iniciativa privada. Qualquer pessoa pode precisar de sangue um dia sofrer um acidente ou se tiver alguma doença, por exemplo.

O governo federal não destina parte do orçamento da Saúde a campanhas para doação de sangue.

A doação começa a partir dos 18 anos, mas a consciência pode ser desenvolvida bem antes com crianças e adolescentes e essa é a proposta do vereador subscritor deste projeto.